



## ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maia, Valdênia Chaves<sup>1</sup>  
Cestari, Virna Ribeiro Feitosa<sup>2</sup>  
Silva, Antônio Neirton dos Santos<sup>3</sup>  
Mendes, Elizamar Regina da Rocha<sup>4</sup>  
Rolim, Karla Maria Carneiro<sup>5</sup>

**Introdução:** A rotina de cuidados em unidades neonatais envolve procedimentos que podem levar os recém-nascidos a ficarem expostos a eventos estressantes e dolorosos, causando sofrimento (NEVES; CORRÊA, 2008). Quando não tratada, a dor pode trazer consequências negativas para a vida o recém-nascido (RN). Os enfermeiros têm grande destaque na criação de um ambiente propício para o tratamento do RN e no manejo da dor desses pacientes através da avaliação, planejamento e realização de manobras para amenizá-la (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010). **Objetivo:** Identificar publicações científicas que revelem estudos relacionados com as intervenções de enfermagem para o alívio da dor em RN em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) destacando os efeitos deletérios da exposição repetida da dor no RN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa de artigos científicos nas bases de dados SCIELO,

---

Enfermagem Neonatal. Eixo 4: Interfaces do cuidado clínico de enfermagem com o recém-nascido no âmbito hospitalar

<sup>1</sup> Relatora do trabalho. Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Email: [deninhachaves@hotmail.com](mailto:deninhachaves@hotmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

<sup>3</sup> Aluno do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

<sup>4</sup> Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Charteaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Email: [karlarolim@unifor.br](mailto:karlarolim@unifor.br).

LILACS e BDNF, nos meses de fevereiro e março de 2012. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais as evidências científicas sobre as intervenções não farmacológicas de enfermagem para alívio da dor no RN em UTIN? Utilizaram-se os descritores: *recém-nascido*, *dor*, *unidades de terapia intensiva* e *cuidados de enfermagem*. Foram selecionados estudos publicados no período de 2007/2012, disponíveis na íntegra e que abordassem à temática.

**Resultados:** Foram analisados de forma detalhada 16 artigos e observou-se um aumento na produção científica a partir do ano de 2008, demonstrando que o tema está em ascensão. A maioria dos estudos é de abordagem qualitativa e revisões sistemáticas. Evidências científicas sugerem que a exposição repetida e prolongada a dor pode alterar o desenvolvimento do cérebro e conseqüentemente o comportamento da criança e adolescente a longo prazo (AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010). Dentre as conseqüências deletérias ao desenvolvimento do RN, destacam-se: alterações da sensibilidade, alterações comportamentais e fisiológicas. Crescêncio, Zanelato e Leventhal (2009) afirmam que entre os sistemas do corpo humano afetados pela dor estão o neuroendócrino e o cardiovascular. Os protocolos de cuidados para RN devem incorporar um princípio de minimizar as intervenções dolorosas. Aquino e Christoffel (2010) afirmam que criação de um ambiente que promova o desenvolvimento positivo do RN e minimize os efeitos negativos da doença e da separação dos pais é um aspecto importante para assistência de enfermagem neonatal. Os métodos não farmacológicos são simples e baratos e podem amenizar a dor, o estresse e o sofrimento do RN (GUIMARÃES; VIEIRA, 2008). No tocante ao manejo da dor, destacam-se como intervenções da enfermagem: realização da analgesia adequada conforme prescrição, conhecimento acerca da patologia/causa da dor, oferecer um ambiente calmo, silencioso e sem muita luminosidade, toque carinhoso, estimular a presença dos pais na unidade neonatal, reduzir o número de procedimentos invasivos ao necessário e uso de terapias complementares, como a musicoterapia (ELER; JAQUES, 2006; PRESBYTERO; COSTA, SANTOS, 2010). Segundo Crescêncio, Zanelato e Leventhal (2009), a mudança de decúbito, a massagem local e o banho de imersão também são medidas efetivas. Para alívio da dor aguda, destacam-se o uso do leite materno e o uso da glicose combinada com a sucção não nutritiva (BUENO, KIMURA; DINIZ, 2009; AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010). Leite, Castral e Scochi (2006) constataram que a proteína e a gordura do leite são eficazes durante procedimentos dolorosos. Aquino e Christoffel (2010) acrescentam como medidas efetivas as de contenção e rolamento. De acordo com Friaça *et al.* (2010) as intervenções não farmacológicas são efetivas na promoção da estabilidade e uma boa organização do neonato, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento.

**Conclusões:** A prevenção da dor é importante, não somente por causa dos aspectos éticos, mas também pelo potencial de conseqüências deletérias a exposição repetida da dor ao RN. Observou-se que muitos artigos abordam o tema, evidenciando a importância do mesmo. O enfermeiro precisa de um efetivo raciocínio crítico e atualizações constantes acerca dor, pois exerce papel fundamental para seu tratamento e alívio.